

## DUAS PALAVRAS SOBRE LITERATURA

Maria do Socorro Pereira de Almeida\*

A Literatura é objeto de estudo de vários pesquisadores e teóricos no sentido de dar a essa, uma definição clara do que pode representar, ou seja, do que é realmente Literatura. A princípio é um termo abrangente pois tudo que se ler entende-se como literatura, se é assim então como separar uma notícia do jornal de um romance? Por outro lado temos o impasse de conceitos que mostram quão semelhante são os termos ficção e invenção. Ficção que, semanticamente trará a mentira, e dirá que a literatura é composta de ficção. Se por um lado o Romance é invenção, por outro “o poeta é um fingidor”. Dessa forma o termo literatura vai ficando mais distante de um conceito que abranja sua real significância perante a tudo que se encontra na fusão do mundo da imaginação e da realidade.

De acordo com o dicionário Aurélio, literatura é a arte de compor ou escrever trabalhos artísticos em prosa ou em verso, pode ser também o conjunto de trabalhos literários de um país ou de uma época ou a carreira das letras; também pode ser o conjunto de conhecimentos relativos às obras ou aos autores literários; consta também que é a irrealidade, a ficção ou qualquer uso estético da linguagem.

A partir do dicionário temos várias propostas do que pode ser esse fenômeno, e ainda assim, permanece no âmago da alma, a perspectiva incompleta para a totalização do conceito literário. Dessa forma percebe-se que um conceito técnico e objetivo seria impossível em virtude da complexidade da literatura.

Questões como essas permeiam estudos sobre esse inexplicável fenômeno desde muito tempo, por isso cabe-nos, apenas, tentar dizer, não de maneira completamente teórica, mas através de uma parceria entre a teoria que nos dá capacidade para o entendimento de alguns fatores que ocorrem neste complexo aparato e a recepção ocorrida através da leitura de um determinado texto, o que pode diferenciar o texto tido como Literatura de um texto qualquer. À luz de Coutinho (1975) compreende-se a literatura como *a transfiguração do*

---

\* Professora de Literatura Popular e Portuguesa da Faculdade Sete de Setembro – FASETE, Professora de Literatura Brasileira e Estudos Culturais do Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco - CESVASF e Mestranda do Programa de Pós-graduação em Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: socorroliteratura@hotmail.com

*real, a realidade recriada através do espírito do artista e transmitida através da língua para as formas que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e uma nova realidade.*

A Literatura, mesmo quando parte de fatos históricos, passa, através das letras da linguagem usadas, a viver uma outra vida, autônoma, independente do autor e da realidade da qual foi inspirada, porque os fatos que lhe deram origem ficaram na história e deram vida a uma outra realidade dentro da história criada pelo autor. O artista cria um mundo de verdades imaginárias que, por mais próximas que estejam da realidade factual, são frutos da imaginação do seu criador e traduzem as verdades humanas em geral, através dos sentimentos e experiências vividos por seus personagens ou postos na poesia através do eu poético.

O aparato de tentativas de definição dessa arte é extenso e antigo como se pode ver nas opiniões que permeiam ao longo dos tempos: “A Literatura é mimese, é a arte que imita pela palavra” (Aristóteles-IV a. C). “A Literatura é a expressão do homem” (Louis de Bonald-XIX). “Os poetas sentem as palavras ou frases como coisas e não sinais, e sua obra como um fim e não como meio, como uma arma de combate” (Sartre-XX}

De acordo com Nelly Novaes.Coelho (1994) a *Literatura é arte, é um ato criador que, por meio da palavra, cria um universo autônomo, realista ou fantástico onde os seres, coisas, fatos, tempo e espaço, mesmo que se assemelhem aos que podemos reconhecer no mundo concreto que nos cerca, ali transformados em linguagem, assumem uma dimensão diferente: pertencem ao universo da ficção.*

Em meio a tantas opiniões e conceitos percebe-se que a literatura é também um produto cultural, portanto não homogêneo, por isso não se pode dar-lhe uma definição objetiva. No longo caminho percorrido pelas investigações sobre literatura já houve várias formas para estudá-la, entre elas estão A Poética, História da Literatura, Crítica literária, Ciência da Literatura e outras, hoje temos a caçula, a Teoria Literária que tenta abranger pelo menos um pouco de cada uma das anteriores, porém o seu principal objeto de estudo não é a Literatura em si e sim a literariedade do que está contido na Literatura, ou seja é um compromisso com o fazer literário, de como se diz literariamente.

Ficamos então com a premissa de que tudo que está escrito, seja de que modo for, é algo que exige uma leitura, porém o resultado provocado por essa leitura é que vai determinar o que deve ser chamado de Literatura, ou seja, de texto literário e não literário. Sabe-se que uma leitura nunca é igual à outra, assim como se terá um novo ser ao término de cada leitura, dessa forma o texto literário tem a capacidade não só de informar, mas também de transformar o indivíduo, psicológico, social, cultural e intelectualmente.

Alguns ditos se tornaram populares e dentre eles um afirma que “nada se cria, tudo se copia”. Na realidade esse nada é o tudo que existe e permeia hoje em nossas vidas. Sendo assim, observa-se que o texto literário não nasce de um vazio. Uma idéia por mais original que seja sempre tem um elo norteador que a faz surgir, uma idéia sempre nasce de outra que lhe fornece a semente para que essa dê seus próprios frutos. No ciclo vital a semente germina para dar frutos que voltam a terra e novamente são germinados. Esse fenômeno não é privilegio só do vegetal, mas também do animal e do homem como bem mostra Graciliano Ramos em *Vidas Secas* e Miguel Torga em *Bichos*. Assim sendo a Literatura nasce em meio a um ciclo, um texto sempre busca semente de outros para nascer enquanto servirá de semente também para outros que virão.

O texto literário quando observado passa a ser reescrito a partir do momento que o leitor tem a liberdade para preencher as lacunas intencionalmente deixadas pelo autor, ou seja, toda leitura é uma “reescritura” a partir da visão crítica com que é visto e a interpretação dada pelo leitor, a qual terá em cada um, algo a modificar, discordar, complementar, de acordo com o seu entendimento e amadurecimento, podendo ter várias interpretações: ser “reescrito” várias vezes. Dessa forma a classificação do texto literário torna-se cada vez mais difícil e por mais conceitos que se possa dar, não serão bastantes para preencher o significado do termo literário.

A literatura apesar de abranger todo universo ficcional, não é só ficção. Na realidade ela é o modo como se diz algo, é usar a palavra de maneira especial, é aquilo que, ao ser dito, provoca um estranhamento, um choque, não pelo que é dito, mas pelo modo como se diz.

Para os Formalistas Jakobson e Tinianov a Literatura é a linguagem que chama sobre si mesma. Apesar da visão formalista se prender a forma e a estrutura e não ao conteúdo, esse conceito é bem atual. Para os Formalistas a literatura estava nas facetas usadas pelo autor na montagem da obra. Com o passar do tempo abre-se um leque de outras visões que irão colocar a literatura como forma e conteúdo. Como reconhece Ingdore Vilaça (1997) “Toda forma enforma um conteúdo”. Portanto Literatura é o dizer diferente, é falar de modo que o indivíduo, ao ler, adentre as imagens construídas pelo autor como o faz Miguel Torga em *Bichos – As cerejas pontuavam a Veiga de sorrisos vermelho*.(p.86).

Dizer literariamente é dizer especialmente, é acalantar o peito, aguçar a mente, adentrar a fantasia e chegar intimamente e prazerosamente até o outro, é compartilhar com o leitor de seus sentimentos, de sua imaginação e de suas fantasias. A Literatura não está na escrita em si, mas naquilo que a escrita provoca, por isso ela não pode ser vista só pela estrutura ou pela forma, mas como um todo que adquire um sentido perante a leitura de cada

um. Segundo Drummond cada palavra nos oferece um mundo ao qual teremos acesso desde estejamos sempre com a nossa chave. Para Boff (2001), “cada um ler com os olhos que tem”, por isso a Literatura é o que representa para cada um, um fio condutor entre autor, texto e leitor, que faz vibrar a energia entre seres que nunca se viram ou se tocaram e até entre o ser inanimado - o livro e o leitor-escritor.

A Literatura não é feita pragmaticamente, ela não é matéria, mas a vida e o “comum” entre os indivíduos. Fazer Literatura é fazer com que o indivíduo experimente espantosa e prazerosamente a viagem pelas entrelinhas nos textos. A Literatura é pois, a vida e a energia das letras colocadas lado a lado é ela que dá alma ao corpo do texto. Ela não é força que domina, mas a energia que anima, é o grito que chama, evoca, é a fonte do saber que nunca termina.

## REFERÊNCIAS

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura e linguagem**. Petrópolis: Vozes, 1994.

DICIONÁRIO AURÉLIO. 2ª Reimpressão. Curitiba: Posigraf, 2004.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura**. S. Paulo, Martins Fontes, 2001.

NASSETTI, Pietro. **Arte poética de Aristóteles**. São Paulo, Martin Claret, 2004

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. São Paulo: Record, 1999.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Teoria da Literatura**. São Paulo Ática, 2002.

TODOROV, Tzvetan. **A Noção de Literatura in Língua**, Discurso e Sociedade. S. Paulo: Global Editora, 1983.

TORGA, Miguel. **Bichos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.